

## **CORPO APRENDIZ: NOVAS SENSações PARA O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA E PARA A VIDA**

**José Mateus Lima Santos**

*mateus16lima@hotmail.com*

**Tatiana Passos Zylberberg**

*tatianapassoszylberberg@gmail.com*

**Universidade Federal do Ceará (UFC)**

### **RESUMO**

Este trabalho é constituído a partir das experiências pessoais dentro do universo da Educação Física, escolar e universitária, tendo por objetivo narrar a transmutação da maneira de ver-sentir-viver o meu corpo-próprio, transportando tais reflexões para a futura atuação profissional na Educação Física e para a VIDA. Descrevo o aprender com o corpo do outro e a (re)significação do conceito de corpo a partir da qual foi possível ampliar os horizontes para mudança e reconstrução na realidade da Educação Física, possibilitando uma educação de corpo inteiro.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Corpo; Obesidade; Educação Física.*

## **INTRODUÇÃO**

A Educação Física torna os corpos visíveis mostra e desenvolve a sua força, resistência, potências, tonicidade e compostura. Porém, denuncia Fontana (2001) há aulas de Educação Física que mais se parecem suplício de corpo, de corpos vistos como desatentos e atrofiados. Arremessar, saltar, chutar, dançar, gritar, correr apenas como gestos mecânicos, desprovidos de significados e sentidos para o sujeito movente. Como meu corpo foi visto e tratado na escola?

Este trabalho parte da experiência vivida como corpo obeso e alvo de olhares, falas e insultos. Reflito sobre outras compreensões necessárias, a partir de leituras que problematizem o corpo, a diversidade, a identidade e o ser professor. Este trabalho tem como objetivo (re)significar a maneira de ver-sentir-viver o meu corpo-próprio, buscando apreender novas referências para a Educação Física e, conseqüentemente, para a VIDA.

## **AS EXPERIÊNCIAS**

Na rua, brincadeiras na infância, na escola, meu corpo era evidenciado em sua negatividade e julgado por ser diferente dos outros. Os olhares sob o meu corpo obeso teceram a minha história causando dores, vergonha, sentimentos diversos de limitações e incapacidades. Desde a infância, meu corpo OBESO foi alvo de apelidos, agressões físicas e verbais, bullying e preconceito. Um corpo que possui alguns quilos a mais, fora do padrão, curvas não desejadas pela sociedade, tem sua sentença em punições como essas. Uma das experiências que me marcaram foi quando eu estava em aula da Professora Jucelia no quarto



ano do ensino fundamental. Após o intervalo, algumas pessoas exerceram bullying comigo e a professora presenciou tal ação. Ela tinha um hábito de chamar para conversar com algum aluno quando este fazia algo que prejudicasse a aula ou colega de classe. Nesse dia ela parou a aula e me chamou pra conversar fora da sala de aula. Lembro que ela se abaixou próximo a mim, olhou fundo nos meus olhos e me falou: “não deixem te humilhar pelo jeito que você... seja gordo ou a forma que for... seja você mesmo...” Isso me ajudou a me aceitar, a demolir várias barreiras que o bullying criou em mim e criou-se em mim o desejo de fazer com as outras pessoas a mesma ação que a Professora Jucelia fez comigo, por isso, descobri a minha futura profissão: ser PROFESSOR.

A maioria das aulas de Educação Física que tive se resumia em futebol, esporte no qual, eu era um fracasso: “Chuta a bola gordinho”, “corre mais rápido”, “tem que ser esse gordo baleia...”, eram frases comuns a serem pronunciadas quando o meu corpo estava em quadra. Nas aulas de Educação Física, o meu corpo era espaço-tempo de extrema vergonha e incapacidade. A hipertrofia destes sentimentos evidenciou-se a partir da leitura de um trecho do livro “Educação Física e Ciências Humanas” no capítulo de Fontana (2001) que relata como a autora sentia-vivia experienciava o seu corpo aprendiz nas aulas, ou como ela fala, “suplício” de Educação Física:

Meu corpo, tornado visível em sua negatividade, parecia não obedecer às exigências de minha professora. [...] De forma dolorosa, tomei consciência, naquele ritual avaliativo constante, de que tinha um corpo atrofiado: desatento, inadequado, sem tônus, sem força, sem resistência, sem conserto... (p.42).

Aos erros do corpo desengonçado de Fontana (2001), vislumbrei-me em cada bolada, cambalhota, corrida, salto, choro sufocado, olhar cabisbaixo e na imensa vergonha que inundava e paralisava nossos corpos.

Na adolescência, por causa do sobre peso em que estava, precisava fazer alguma atividade física. A *priori* fui para a musculação, porém sentia-me muito envergonhado. No primeiro dia, a dona da academia me apresentou toda a estrutura e os serviços oferecidos. Até então eu iria começar na musculação. Mas nesse mesmo dia estava acontecendo uma aula de jump e fui convidado pela professora para fazer a aula experimental. Foi nessa vivência em que comecei a descobrir o potencial que existe na atividade física e do corpo em movimento. Consegui emagrecer e a enxergar um novo mundo. Meu apelido no ensino médio era o “JUMP”, pois eu estava tão fascinado por essa modalidade que fazia os movimentos e passos a todo o momento.

Na graduação tive experiências que me ajudaram a ressignificar o meu corpo. Fui, e atualmente sou, bolsista no programa de Monitoria na Universidade Federal do Ceará (UFC) nas disciplinas de Fundamentos Filosóficos da Educação Física, Práticas Integrativas, Ética e Profissionalidade da Professora Tatiana Passos Zylberberg. Especialmente na disciplina de Fundamentos Filosóficos, onde estudamos o corpo nos diversos contextos históricos e filosóficos, aprendi mais afundo sobre como perceber-enxergar-lida com meu corpo. Também aprendi com as vivências e experiências de corpo dos alunos nessa disciplina, transformando, moldando e transmutando as lentes que me permitem ver o corpo no mundo. Em 2018, fui bolsista em outro projeto coordenado e criado também pela Professora Tatiana Passos Zylberberg, a Exposição De Corpos no Mundo, uma exposição no escuro, onde as pessoas, de olhos vendados, vão tocar diversas esculturas que retratam as fases da vida humana e as relações dos corpos no mundo possibilitando criar novas referências do mundo. A exposição me fez redescobrir o potencial do tocar, do sentir, do cheirar, do olhar, do perceber, entendendo que SOU CORPO e que esse corpo é parte do mundo, onde suas ações influenciam o todo. Outro diferencial dessa monitoria é a professora que exerce um papel materno com seus monitores, se preocupando se você está bem ou não, se você está fazendo alguma atividade física, se está se alimentando de forma saudável, que se preocupa com seu aprendizado e com a sua VIDA. Certamente, ela é um combustível que me impulsiona pra docência e pra VIDA.



Outra vivência que pratiquei na extensão foi o Judô. Essa arte me permite mergulhar em um universo de conduta, postura, estilo de vida e autoconhecimento, trabalhando meus pontos fortes e fracos, respeitando as diferenças e o outro. O Judô me permite perceber os detalhes dos corpos e dos movimentos, compreendendo que cada particularidade tem um sentido e significado, seja no cumprimentar o Sensei (professor), o dojô, os seus companheiros de treino e até Jigoro Kano. Também tive oportunidade de entrar em dois grupos de danças na universidade, nas quais são: o Educadance, envolvendo os ritmos pop, funk, axé, hip hop e etc; e o Oré Anacã, grupo de danças folclóricas. Meu corpo na dança é igual à água, fluido, leve, cristalino, potente, positivo, grande e belo. Cada fibra muscular pulsa a cada batida, a cada giro, salto e rebolado. Apesar de alguns movimentos serem complexos, meu corpo passou a ser evidenciado em sua positividade.

O grupo de Ginástica para Todos (Gymnarteiros) na Universidade Federal do Ceará (UFC) também me ajudou a descobrir o potencial no/do meu corpo, conhecendo-o em sua tonicidade e consciência, explorando a fluidez dos movimentos, postura, cambalhotas, giros, saltos e no manejo dos aparelhos. Do mesmo modo, na Musculação, nas vivências das disciplinas de esportes no curso, nas práticas corporais como Eutonia e Yoga foram portas para que eu pudesse conhecer-me como corpo e como Ser humano no mundo. Descobri percebendo-o em movimento. Movimento esse com sentido e significado. Todas essas experiências na graduação mudaram a maneira de ver-sentir-viver o meu corpo-próprio.

## TECENDO NOVAS HISTÓRIAS

Aprendendo com o corpo do outro e a (re)significando o que é corpo, revi as marcas das minhas experiências e vivências, ampliei os horizontes para a mudança e reconstrução, importantes como futuro profissional da Educação Física.

Ser professor, seja na sala de aula, musculação, no esporte, na ginástica, na dança, nas artes marciais, é ponte de possibilidades para que outras pessoas descubram como corpo, como gente, como ser humano e como parte do mundo, potencializando suas habilidades, capacidades e desenvolvendo suas eventuais fragilidades.

Ser professor é ter um olhar sensível para a história de corpo que cada um traz, respeitando as diferenças e oportunizar a corporeidade de cada aluno. É saber considerar cada ser como único e complexo, não tratando como uma visão cartesiana e reducionista, mas atentando para todo o contexto que envolve esse Ser. O Ser professor não se limita a conteúdos ou conhecimentos a transmitir, mas a ensinar-mostrar-guiar-preparar para a vida. No contexto em que se encontramos, onde ninguém está satisfeito com seu corpo, com sua alimentação e com sua saúde, o professor de Educação Física carrega um grande potencial de nortear esses corpos perdidos e ávidos rumo ao autoconhecimento e ao autoamor.

O profissional de Educação Física deve proporcionar uma EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO, dando espaço para as emoções, sentimentos, razão, histórias, marcas, traumas e potencialidades de cada corpo, favorecendo uma Educação não só física, mas uma educação humana. O corpo é o meio de existir, é a própria VIDA por isso que um novo olhar e novas sensações para o corpo são potentes para tecer novas histórias.

## APPRENTICE BODY: SENSATION NEW BODY IN PHYSICAL EDUCATION AND LIFE

### ABSTRACT

This work is made from the personal experiences within the universe of physical education, school and university, aiming to narrate the transmutation of the way to see-feel-live my body-own, carrying such reflections for future professional activities in Education physical and LIFE. Describe the learning from each other's bodies and the (re) body concept of the meaning from which it was possible to broaden the horizons for change and reconstruction in the reality of Physical Education, allowing a full body education.

**KEYWORDS:** *Body; Obesity; Physical Education.*



## EL APRENDIZ DE CUERPO: SENSACIÓN NUEVO CUERPO EN EDUCACIÓN FÍSICA Y VIDA

### RESUMEN

Este trabajo se hace de las experiencias personales dentro del universo de la educación física, la escuela y la universidad, con el objetivo de narrar la transmutación de la manera de ver-sentir-vivir mi cuerpo-propia, llevando estas reflexiones para futuras actividades profesionales en Educación física y la vida. Describir el aprendizaje de los cuerpos de los demás y la (re) concepto de cuerpo del significado de la que era posible ampliar los horizontes de cambio y la reconstrucción de la realidad de la educación física, lo que permite una educación de todo el cuerpo.

**PALABRAS CLAVE:** *Cuerpo; La Obesidad; Educación Física.*

### REFERÊNCIAS

- CARDIM, Leandro Neves. *Corpo*. Col. Filosofia Frente & Verso. São Paulo: Globo, 2009. 177 p.
- FREIRE, J.B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- FOLLE, A; NASCIMENTO, J. V. *Trajetória docente em educação física: percursos formativos e profissionais*. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.4, p.507-23, out./dez. 2010.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento* / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- ROSELI, A. C. F. *Educação Física e Ciências Humanas*, Hucitec, São Paulo, 2001 – O corpo aprendiz, pp.41-52.

